



Natália Oliveira de Freitas. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: natalia.freitas2009@hotmail.com

Josueida Carvalho de Souza. Enfermeira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: josueidacarvalho32@gmail.com

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com

O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E DE OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS JOVENS

O uso de substâncias psicoativas alteram as percepções, os sentimentos ou o comportamento, e é comum entre crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Estudos revelam que 50% a 80% das crianças em idade escolar usam substâncias químicas e farmacológicas lícitas ou ilícitas com propósitos recreacionais. Adolescentes usuários de drogas apresentam maior incidência de alterações de comportamento e problemas psicológicos que os adultos, sendo que o uso mais precoce está mais associado a estas alterações.¹⁻⁴

O uso de substâncias psicoativas afeta, diretamente, a cognição, a capacidade de julgamento, o humor e as relações interpessoais, áreas que, frequentemente, já estão comprometidas mesmo na adolescência “normal”. O prejuízo na capacidade de processar novas informações, junto às alterações na capacidade de concentração e retenção podem prejudicar o desempenho escolar e o desenvolvimento de várias habilidades de muitos adolescentes e jovens que fazem uso de álcool e/ou de outras substâncias psicoativas.^{1,2}

As bebidas alcoólicas iludem os adolescentes e jovens, parecendo ajudá-los a contornarem dificuldades de convívio social e inibição, no entanto, aumentam, significativamente, a chance de optarem por algum comportamento de risco, visto que diminui a possibilidade de sexo seguro, o que pode levar a gravidezes e paternidades

inoportunas e/ou à contaminação com o HIV que provoca a aids, dentre outras 33 IST.¹⁻³

Além dos riscos já mencionados, quanto mais cedo um jovem começa a ingerir bebidas alcoólicas, maiores são as chances de se tornar um adulto alcoolista. Quanto às substâncias ilícitas, seu consumo não para de crescer no mundo. As adversidades decorrentes do uso incluem a dependência, a superdosagem, os acidentes, os danos físicos e psicológicos e a morte prematura. A dependência aumenta a probabilidade de um jovem ter que recorrer ao crime e à prostituição, por exemplo, para bancar os custos da dependência.⁴⁻⁶

Os adolescentes e jovens tendem a usar substâncias mais baratas e prontamente disponíveis para mudarem suas percepções, seus sentimentos ou seus comportamentos. Além do álcool e do tabaco, incluem-se a maconha, a cocaína, o crack, a merla, o oxi, os inalantes – solventes, colas e aerossóis – produtos farmacêuticos, como sedativos, xaropes para tosse, anabolizantes esteróides, entre outras tantas existentes.^{2,6}

Não fosse o consumo de substâncias psicoativas ilícitas um problema suficientemente grave, tem-se ainda o outro lado da moeda – o da oferta. O tráfico representa, no Brasil e em outros países, uma séria ameaça à estabilidade social, uma vez que, além de aumentar e fomentar a dependência, alicia adolescentes/jovens para quadrilhas que frequentemente impõem-se

Freitas NO de, Souza JC de, Araújo EC de.

O consumo de bebidas alcoólicas...

como governos paralelos nas comunidades em que atuam.^{1,2,5}

Para os que sofrem danos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, mas têm dificuldades ou não desejam parar de usá-las, há alternativas para tornar esse uso mais seguro, reunidas sob a denominação de "estratégias de redução de danos". Pequenas vitórias, como ser capaz de deixar a aplicação de substâncias para depois, diminuir a quantidade utilizada, se cuidar, e o respeito com os direitos alheios representam passos importantes na construção de uma vida com qualidade e de uma boa convivência.^{2,4-6}

REFERENCIAS

1. Sexualidade, prevenção das DST/Aids e uso indevido de drogas - Diretrizes para o trabalho com crianças e adolescentes/Coordenação Nacional de DST e Aids - Brasília: Ministério da Saúde; 1998. 28 p.
2. Araújo EC. Jovens usando drogas psicoativas: multiplicando os riscos de vida. Editorial. Rio de Janeiro (RJ): EPUB, 2009. Revista de Enfermagem Atual. (Editorial)
3. Fatores Protetores de risco associados ao uso de drogas na adolescência.{homepage na internet; atualizada em 2 de julho de 2011. Available from: <http://www.adroga.casadia.org/prevencao/fatores-protetores-risco-associados-uso-drogas-adolescencia.htm>
4. Infância e adolescência no Brasil. [Internet; cited 2015 July 20]. Available from: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>
5. McKIM WA. Drugs and behavior: an introduction to behavioral pharmacology. New Jersey: Prentice Hall; 2003.
6. Sher KJ. Psychological characteristics of children of alcoholics. Alcohol Health & Research World; 1997. 21(3):247-54.

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil